

# DICIONÁRIO TRADUZ O IDIOMA DOS ESTÁDIOS

(Publicado em 14/06/1998 em CARTAZ, jornal O Liberal. P. 1)

O que os brasileiros esperam na Copa do Mundo é que os nossos atletas sejam "acadêmicos", nunca "abram o bico" durante os jogos e "entreguem a mercadoria em casa" nem pensar. Eles têm de saber "amaciar a redonda com categoria", ser verdadeiras "feras" em campo, "metendo a chapa" na "gorduchinha" com vontade. E, ambição maior dos torcedores, fazer com que ela caia no "véu da noiva" pelo menos uma dezena de vezes durante cada "embate", mas sem qualquer "pelintrocada". Não entendeu? A Copa do Mundo está aí e para acompanhar de perto cada lance, Haroldo Maranhão resolveu dar uma forcinha para os mais leigos. Em *Dicionário de Futebol*, da Editora Record, ele traduziu o vocabulário corriqueiro dos campos de futebol de A a Z. Mas não foi só isso, ele também teve o cuidado de resgatar antigas expressões de décadas passadas usadas em todo país, e foi pesquisar termos utilizados em Portugal e em Angola (África). O trabalho de pesquisa demorou um ano, com uma média de 14 horas de dedicação diária. "Não sou especialista em futebol, minha grande preocupação é com a palavra", explica. Autor de romances e contos premiados como *A Estranha Xicara*, Maranhão foi amigo de Aurélio Buarque de Holanda, que o convidou para uma parceria na preparação do dicionário Aurélio, na parte de regionalismo do Pará. "Não pude fazê-lo porque estava me dedicando a outros projetos. Ele costumava elogiar minha capacidade de definir as palavras com precisão. Mesmo assim, o Aurélio traz algumas palavras cujas abonações são de livros meus", lembra. Maranhão destaca que resolveu escrever o dicionário a partir do momento em que constatou não haver nenhuma literatura do gênero do Brasil. "Decidi fazer um trabalho sério, com categorias gramaticais, abonações, bibliografia. Meu propósito foi o de também informar pessoas que, como eu, não são aficionadas pelo esporte". O resultado é uma obra completa, que traduz desde os bordões da mídia, até siglas de entidades, federações e termos técnicos. "O livro resgata um pouco da memória do futebol, aliás cito vários verbetes com a inscrição 'obsoleto' ou 'pouco usado', comenta. "Encontrei muitas destas expressões num pequeno vocabulário publicado no início do século pela Associação dos Cronistas Esportivos de São Paulo." *O Dicionário de Futebol* é dedicado a Garrincha. "O Garrincha é um verdadeiro herói nacional, um homem do povo, iluminado...", define. O escritor nasceu em Belém do Pará em 1927. Aos 14 anos começou a trabalhar como repórter policial. Em 1961, mudou-se para o Rio de Janeiro e passou a colaborar com o "Diário de Notícias"

Publicou sete livros de contos, seis romances, uma novela, um diário e quatro livros infanto-juvenis. Em 1979, recebeu o Prêmio Mobral de Contos; em 1980, o Prêmio Guimarães Rosa; em 1981, o da UBE/SP e o do INL; em 1982, o José Lins do Rêgo; e em 1983, o Vértice de Literatura, em Portugal. Ele tem uma home page na Internet: <http://users.plinet.com/haroldo/>

